

#118. Publicidade e programação infantil: caracterização dos conteúdos de promoção de saúde oral



Elsa Raquel Santos Cupertino da Cunha*,
Vitor Teixeira, M.L. Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade
do Porto. ISPUP – EPIUnit Universidade do Porto,
Faculdade de Psicologia e Educação da
Universidade de São José, Macau

Objetivos: Caracterização das mensagens de promoção da saúde oral na publicidade e nos conteúdos de programas infantis, veiculadas por 4 estações televisivas durante o horário nobre infantil. Adicionalmente, pretende-se caracterizar o conteúdo dos anúncios publicitários relativamente a produtos alimentares com potencial cariogénico e/ou erosivo.

Materiais e métodos: Durante 6 semanas, divididas em 2 períodos de visualização, foram observados os conteúdos de programação e registadas as referências à saúde oral. Também se analisaram os anúncios publicitários referentes a alimentos e produtos utilizados na manutenção da saúde oral. No total, foram visualizadas 36 horas por cada estação, somando 144 horas.

Resultados: Durante a visualização dos conteúdos dos 4 canais, verificou-se que a programação é pobre em referências à saúde oral. Relativamente aos produtos publicitados apenas um produto não possuía na sua constituição hidratos de carbono, dos quais açúcares.

Conclusões: A programação televisiva portuguesa não é aproveitada para a promoção de saúde oral. Deverá existir uma mudança de política no aproveitamento do potencial televisivo para a promoção de hábitos de higiene e cuidado oral, bem como uma vigilância no tipo de produtos publicitados. Cabe aos encarregados de educação das crianças acompanharem e educarem-nas sobre os conteúdos assistidos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.115>

#119. Timing na aplicação de um colutório à base de fluor, no esmalte erodido



M. Gonçalves*, J. Carmo, A. Peixoto,
P. Carvalho, C. Ascenso, A.G. Manso

CeFEMA, Instituto Superior Técnico, Universidade
de Lisboa and SINTEF Materials and Chemistry,
Oslo, CiiEM, Centro de Investigação
Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz
Cooperativa de Ensino Superior, Instituto Superior
de Ciências da Saúde Egas Moniz, Egas Moniz
Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L

Objetivos: Aplicar um colutório à base de fluor no esmalte erodido, em distintos «timings» de aplicação, comparando a sua microdureza de superfície e analisando microscopicamente a sua superfície.

Materiais e métodos: Quarenta e oito espécimes de esmalte humano (4x3 mm), intactos, livres de cáries e fraturas, foram selecionados aleatoriamente e divididos em 4 grupos: 3 grupos (A-C), submetidos a um desafio erosivo com

Redbull®, de 20 minutos/3x dia, com um intervalo de 2 horas e 40 minutos, durante 7 dias seguidos; um grupo (D) controlo, do esmalte são. Aos grupos A-C foi aplicado um colutório de fluoreto de estanho e fluoreto de amina (Meridol®) em diferentes tempos: grupo A (n=12), «timing-antes» do desafio erosivo; grupo B (n=12), «timing-depois» do desafio erosivo; grupo C (n=12), «timing antes e depois» do desafio erosivo. Grupo D (n=12) esmalte são/não tratado. A cada 10 espécimes, de cada grupo, foi medida a dureza Vickers recorrendo a um indentador HSV-30® (Shimadzu). A análise estatística dos resultados foi realizada recorrendo ao programa IBM® SPSS® Statistics, versão 24 (teste ANOVA a um fator com um IC de 95% e teste post-hoc de GamesHowell). Dois espécimes de cada grupo foram submetidos a uma análise qualitativa da superfície do esmalte por microscopia eletrónica de varrimento.

Resultados: A análise descritiva dos valores médios da dureza de Vickers obtidos para cada grupo (grupo A – 441,98 ± 9,08 HV; grupo B – 320,52 ± 13,82 HV; grupo C – 469,85 ± 17,98 HV; grupo D – 357,58 ± 23,72 HV) revela um aumento da microdureza do esmalte quando o colutório foi aplicado «antes e depois» do desafio erosivo (grupo C) e, também, antes desse desafio (grupo A), em comparação com o esmalte são (grupo D). A aplicação do colutório após o desafio erosivo (grupo B) apresentou uma menor microdureza de superfície do esmalte. A análise estatística revelou existirem diferenças significativas entre os vários grupos de estudo (p<0,01 em todos os contrastes). Observam-se, através de microscopia eletrónica de varrimento, no grupo A e C, regiões de aspeto mais uniforme que correspondem à permanência de matéria orgânica interprismática é à oclusão prismática, devido à presença de fluoreto, respetivamente. No grupo B, é notória uma maior desorganização na orientação dos prismas de esmalte exposto.

Conclusões: A aplicação do colutório Meridol® teve como momento mais favorável o «timing antes-depois». As imagens obtidas através da microscopia eletrónica de varrimento são compatíveis com os resultados da microdureza.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.116>

#120. Conhecimentos dos atletas de rugby sobre avulsões dentárias e goteiras desportivas



José Sampaio Oliveira*, Inês Caldas,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade
do Porto

Objetivos: O rugby é um desporto que tem ganho cada vez mais atletas, ao longo dos anos, em Portugal. Dado que é um desporto de contato, os atletas correm o risco de sofrer traumas ao nível das estruturas orofaciais. O presente trabalho tem como objetivo apurar os conhecimentos dos jogadores sobre os procedimentos a seguir após uma avulsão dentária e o uso de goteiras desportivas.

Materiais e métodos: O presente estudo teve por base um inquérito autoaplicado de 6 perguntas a 94 jogadores de rugby, do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 13-44 anos.